

Voto de Congratulação

Comemorou-se em Ponta Delgada o centenário do nascimento da pintora Maria Luísa de Ataíde da Costa Gomes, uma mulher fora do tempo e em que o tempo não apagou a sua memória nos meios intelectuais açorianos.

Nasceu em Ponta Delgada, em 5 de Fevereiro de 1910, assinalando-se também neste ano o 20º aniversário da sua morte. Deixou aos Açores um vasto espólio artístico e patrimonial assinalável e de grande valor cultural.

Filha do Dr. Luís Bernardo Leite de Ataíde, outro grande vulto da cultura açoriana, Maria Luísa Ataíde, sucedeu a seu pai na direcção da secção de Arte e Etnografia do Museu Carlos Machado em Ponta Delgada, durante vinte anos, criando uma nova secção infantil, com aquilo que sonhava poder constituir o Museu da Criança. Foi ela que organizou a secção de Trajes, daquele Museu, sendo da sua autoria a indumentária do folclore micaelense.

Luísa Ataíde teve como grande mestre o pintor Domingos Rebelo, que a mergulhou na pintura e no desenho e outros grandes nomes da pintura em Portugal, designadamente Berta Borges e Eduarda Malta, com quem muito aprendeu na área do retrato e na técnica de pintar flores, constituindo esta uma das mais expressivas marcas deixadas pela pintora, que criou alguns novos métodos de captação das cores.

Mário Oliveira disse dela: «Maria Luísa não pinta imagens da realidade objectiva, pinta antes imagens do seu mundo.» Eram as cores alusivas à terra açoriana, que eram levadas subliminarmente à tela por abstracção da paisagem, em que as flores não pareciam apenas naturais, pareciam estar vivas. Ela não era simplesmente uma apaixonada pela pintura, a sua cultura e o seu amor pelas artes, levou-a a dedicar-se empenhadamente à história da arte.

Com a Revolução do 25 de Abril, foi expulsa do Museu Carlos Machado e exilou-se nos Estados Unidos durante alguns anos, onde deu lições de pintura e fez várias exposições muito consideradas pela crítica norte-americana.

Apesar de pertencer à elite social do seu tempo, abeirava-se facilmente de todos e ansiava por transmitir aos mais novos o seu saber e a sua técnica de pintar, que classificou de vanguardista. Os seus critérios de exigência pessoal iniciaram-se com uma fase figurativa, passando depois para uma fase de âmbito abstraccionista e seguidamente para uma simbolista, onde alcançou um fulgor notável.

Maria Luísa de Ataíde motivou muitos estrangeiros e sobretudo despertou o interesse de muitos açorianos para o acervo das colecções do Museu de Ponta Delgada, chamando a atenção para o valor do património local, como seja a azulejaria, a talha e a arquitectura com cunho popular, numa clara influência de seu pai, sobretudo no que se refere à obra Etnografia e Arte antiga dos Açores.

Em 1966, viria a desempenhar um papel importante no desenvolvimento da pintura em S. Miguel, na sequência da exposição que realizou na biblioteca do Liceu Antero de Quental, com uma variedade de trabalhos, utilizando várias técnicas com intuito pedagógico, tendo ali nascido o núcleo da Artes Plásticas daquela escola, onde a pintora dava aulas de forma gratuita.

Conta com mais de 2000 quadros pintados, expondo no país e no estrangeiro e ilustrou, a pedido de Rui Galvão de Carvalho alguns dos sonetos de Antero de Quental, trabalho a que se dedicou de alma e coração e que expôs em 1988 no Museu Carlos Machado.

As tertúlias culturais que ela promovia regularmente no Convento de Belém são vistas como momentos de criação e consciencialização de uma verdadeira cultura açoriana, numa época em que a sociedade micaelense era muito fechada. Viajava regularmente por várias partes do mundo, aprendendo a língua e a cultura dos países visitados.

Era casada com o Comandante António Costa Gomes, oficial da Marinha e piloto da Aviação Naval dos Açores e mãe da estimada escultora Luísa Constantina e do Engenheiro António Luís Costa Gomes.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pela passagem dos 100 anos do nascimento de Maria Luísa de Ataíde Costa Gomes, uma daquelas figuras raras com ligações a várias

gerações e que determinaram no século passado o perfil cultural e a atmosfera social de S. Miguel.

Sala das Sessões, 24 de Fevereiro de 2011

Os Deputados

Amândio Teixeira

Amândio Teixeira

